

PROF. AMÍLCAR MÁRIO DE JESUS

(1895-1960)

POR

DÉCIO THADEU

Professor de Mineralogia e Petrologia no Instituto Superior Técnico, o nome do Prof. Amílcar de Jesus está intimamente associado ao primeiro meio século de existência daquela escola, que se comemora no próximo ano.

Personalidade bem vincada, servida por uma proficiência científica rara, contribuiu de modo decisivo para manter vivo o espírito que Alfredo Bensaúde tinha legado ao *seu* Instituto; foi do número daqueles que, através de todas as contingências, sem esmorecimento ou transigências, defendeu os princípios do seu organizador e primeiro director como os mais próprios ao nosso modo de ser.

É justo recordá-lo, na véspera da comemoração do cinquentenário do Instituto, infelizmente coincidindo com um período de crise que, cremos saberá e poderá vencer, como noutros momentos difíceis do passado, permanecendo fiel aos princípios que fizeram do Instituto Superior Técnico uma escola, na verdadeira acepção da palavra, pois os que lhe foram impostos há alguns anos provaram não superar ou mesmo igualar aqueles.

* * *

Amílcar Mário de Jesus nasceu em Setúbal, em 1 de Março de 1895. Matriculou-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa no ano de 1916 e terminou a licenciatura em Ciências Histórico-Naturais em 1928.

Ali foi aluno do Prof. Alfredo Augusto Freire de Andrade e assistente de 1922 a 1928.

Em 1918 matriculou-se no Instituto Superior Técnico, onde concluiu o curso de Engenharia de Minas em 1923 e obteve o título de engenheiro de minas diplomado em 1924.

Em 1920, foi escolhido para assistente pelo Prof. Alfredo Bensaúde, a quem sucedeu, como professor, em 1924, lugar que conservou até à aposentação prematura em princípios de 1955.

Durante os anos lectivos de 1935-36 e 1936-37 ocupou, provisoriamente, como professor contratado, a vaga deixada pelo Prof. Pereira de Sousa na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Paralelamente à carreira docente, desempenhou o cargo de engenheiro de minas da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, desde 1927 até 1942, ano em que teve de deixar o referido cargo, por ter optado pelo de professor do Instituto Superior Técnico.

Durante aqueles anos, após breve passagem pela Repartição de Minas e pela Inspeção de Águas, trabalhou nos Serviços Geológicos; mesmo depois de ter abandonado o lugar antes citado, continuou a dirigir o laboratório de Química e Petrografia daqueles Serviços, até a doença o obrigar a cessar toda a actividade.

Em 1949 foi nomeado colaborador dos Serviços Geológicos, nomeação que não fez mais do que oficializar a colaboração que nunca deixara de prestar.

Em 1954, o Prof. Amílcar de Jesus viu-se coagido a abandonar toda a actividade docente e científica, por dolorosa e pertinaz doença de que veio a falecer, com a idade de 65 anos, seis anos mais tarde, em 26 de Fevereiro último.

* * *

Depois de ter sido aluno, no País, de professores notáveis, como A. Freire de Andrade e Alfredo Bensaúde, o Prof. Amílcar de Jesus frequentou, em Paris, por numerosos períodos,

o laboratório do Prof. Alfred Lacroix, onde se especializou em Petrologia.

A sua obra científica vai ficar marcada pela influência profunda que aqueles três iminentes mestres exerceram sobre ele. Não é ela muito extensa mas, apoiada numa sólida formação química e geológica, incluiu alguns dos trabalhos mais notáveis que conta a petrologia portuguesa.

Esta formação científica tão equilibrada patenteia-se, de modo notável, no seu estudo sobre os pegmatitos da região de Mangualde, que pode ser apontado como exemplo, quer do ponto de vista geológico, quer petrográfico e mineralógico.

O estudo dos minerais de Portugal continental, que infelizmente ficou incompleto, é outro exemplo de meticulosidade e de probidade científica.

Em todos os seus trabalhos ficou bem patenteado o cuidado posto no estudo pormenorizado, fugindo às generalizações vagas, aliado a uma linguagem clara, mesmo elegante. Estas facetas ter-lhe-iam sido desenvolvidas por aqueles mestres; encontraram, todavia, um espírito que lhes era propício, infelizmente, em demasia.

Na realidade, o Prof. Amílcar de Jesus levou ao exagero as características citadas caindo, na última fase da sua actividade científica, no desânimo perante a dúvida no valor do conhecimento humano que, cremos, foi o motivo da pequena extensão da obra científica de um homem que aliou uma incansável capacidade de trabalho a uma rara formação científica.

Lisboa, Outubro de 1960.

LISTA CRONOLÓGICA DAS PUBLICAÇÕES

DO

PROF. AMÍLCAR MÁRIO DE JESUS

- 1925-27. Projecto de lavra duma mina de pirite cuprífera. *Técnica*, N.º 1 a 5. Lisboa.
1927. Sobre a ocorrência da bismutite nas minas da Borralha. *Publ. Lab. Miner. Petrológ. Inst. Sup. Técnico*. Lisboa.
1930. (& VIANNA, A. & CAVACA, R.). Minerais de Portugal Continental. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, T. XVI, p. 51-152. Lisboa.
1931. Composição química da litiofilite de Mangualde. *Rev. Química Pura e Aplicada*, III série, VI ano, N.º 1, p. 20-23. Porto.
- . Estudo de alguns casos de pneumatólise corrosiva ocorridos em Portugal. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, T. XVII, p. 31-56. Lisboa.
- . Uma albitite da região de Idanha-a-Nova. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, T. XVII, p. 129-135. Lisboa.
1932. Subsídios para a petrologia do Arquipélago de Cabo Verde (Ilha de S. Vicente). *Comun. Serv. Geol. Portugal*, T. XVIII, p. 245-263. Lisboa.
1933. Pegmatites mangano-litíníferas da região de Mangualde. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, T. XIX, p. 65-210. Lisboa.
1935. Sobre a composição duma diorite da serra de Sintra. *Bol. Mus. Lab. Miner. Geol. Univ. Lisboa*, 2.ª série, N.º 4, p. 15-19. Lisboa.
1942. Ocorrência da tantalite na pegmatite de Mangualde. I Congr. Nac. Ciências Naturais, *Actas*, Livro III, p. 442-443. Lisboa.
1952. (& NEIVA, J. M. COTELO). Informations sur les minerais de fer portugais. XIX^e Congrès Géol. Intern., *Symposium sur les gisements de fer du Monde*, Tome II, p. 401-404. Alger.
- . (& ZBYSZEWSKI, G.). Contribution à la connaissance du Complexe basaltique des environs de Lisbonne. XIX^e Congrès Géol. Intern., *Comptes rendus*, Fasc. XVII, p. 213-221. Alger.
- . (& ZBYSZEWSKI, G.). Contribution à l'étude du «Complexe basaltique» de Lisbonne. *Comun. Serv. Geol. Portugal*, T. XXXIII, p. 185-220. Lisboa.



Amílcar Mário de Jesus